

ARTE E CIÊNCIAS: DESCOBRINDO ESPÉCIES E CRIANDO ANIMAIS COM FOLHAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE GOIÂNIA – GO

Paulino Antônio da Silva Moreira¹ 

¹Graduação em Design de Moda pela Universidade Estadual de Goiás - UEG (2012), Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Paulista São José - FPSJ, e em Artes Visuais - ETEP, Licenciatura em Letras – ETEP. Professor na Secretaria Municipal de Educação de Goiânia - SME/GO. E docente na Universidade Estadual de Goiás - E-mail: paulinociriaco@hotmail.com

Revista Educação em Contexto

Secretaria de Estado da Educação

de Goiás - SEDUC-GO

ISSN 2764-8982

Periodicidade: Semestral.

v. 4 n. 1, 2025.

educacaoemcontexto@seduc.go.gov.br

Recebido em: 14/02/2025

Aprovado em: 22/05/2025

DOI: DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15723512>

Resumo

Este relato de experiência apresenta um projeto interdisciplinar realizado com alunos de uma turma do 5º Ano da Escola Municipal, integrando Arte e Ciências. A atividade consistiu na coleta de folhas no ambiente escolar para a identificação das espécies de árvores presentes, seguida da criação de desenhos criativos representando animais com as folhas coletadas. O projeto teve como objetivo promover a consciência ambiental, o desenvolvimento da criatividade e o aprendizado prático. A metodologia incluiu atividades de exploração do espaço escolar, pesquisa e expressão artística. Como resultados, observou-se o engajamento dos estudantes, ampliação do conhecimento sobre biodiversidade local e produções artísticas significativas. Conclui-se que a interdisciplinaridade e o uso de materiais naturais enriquecem o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras - chave: Arte; Ciências; Educação ambiental; Criatividade; Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta um projeto interdisciplinar que integrou Arte e Ciências, realizado com os alunos do 5º Ano de uma Escola, localizada no município de Goiânia, estado de Goiás. A proposta surgiu da necessidade de promover aprendizagens significativas, no sentido defendido por Ausubel (2003), que destaca a importância da relação entre novos conhecimentos e os saberes prévios dos alunos, além de dialogar com os princípios de uma educação libertadora, como propõe Freire (1996), que valoriza a construção coletiva do conhecimento. O projeto buscou unir o desenvolvimento criativo à conscientização ambiental, abordando a biodiversidade presente no ambiente escolar.

A interdisciplinaridade entre Arte e Ciências tem o potencial de ampliar as perspectivas dos estudantes, permitindo-lhes explorar conceitos científicos por meio de práticas artísticas. Portanto, o projeto propôs a coleta de folhas no espaço escolar para a identificação de espécies de árvores e, posteriormente, sua transformação em desenhos criativos que representassem animais, estabelecendo assim um diálogo entre natureza e arte.

O objetivo central foi incentivar a percepção dos alunos sobre a riqueza da flora local e estimular o desenvolvimento de habilidades como a observação, o raciocínio lógico, a pesquisa e a expressão criativa. Além disso, buscou-se fortalecer o vínculo dos alunos com o ambiente escolar, reforçando o papel da educação, como promotora de atitudes sustentáveis.

Este trabalho descreve as etapas do projeto, desde o planejamento até a execução, destacando os desafios e os resultados obtidos. O relato também discute a relevância de práticas pedagógicas interdisciplinares para a formação integral dos estudantes, preparando-os para compreender e interagir com o mundo natural, de maneira criativa e responsável.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do projeto seguiu uma abordagem interdisciplinar, envolvendo as áreas de Arte e Ciências, com o objetivo de proporcionar uma experiência significativa e prática aos alunos de uma turma de 5º Ano. A metodologia incluiu atividades distribuídas em duas aulas consecutivas, conforme os planejamentos descritos abaixo:

1ª Aula: Investigando a Natureza

Conteúdos:

Biodiversidade local;
Estruturas e funções das folhas.

Atividades:

1. Apresentação inicial (10 min): Os objetivos do projeto foram apresentados aos alunos, destacando a importância da biodiversidade no ambiente escolar. Para ilustrar o tema, foram utilizados recursos visuais, como imagens e vídeos curtos, que despertaram o interesse dos estudantes;
2. Coleta de folhas (30 min): Os alunos foram orientados a explorar o ambiente escolar para coletar folhas, observando suas diferentes formas, texturas e tamanhos. Essa atividade prática foi fundamental para aproximá-los da natureza e estimulou a curiosidade sobre a biodiversidade local;
3. Discussão em grupo (10 min): Após a coleta, os alunos compartilharam suas observações, discutindo as características das folhas encontradas e refletindo sobre as diferenças entre elas.

Recursos necessários:

- Sacolas ou recipientes para coletar folhas;
- Pranchetas ou cadernos para anotações de observação.

2ª Aula: Criando com a Natureza

Conteúdos:

- Morfologia das folhas;
- Expressão artística com materiais naturais.

Atividades:

1. Identificação das espécies (15 min): Com base nas características morfológicas das folhas - como forma e textura - os alunos associaram as folhas coletadas às árvores presentes na escola. Essa etapa foi conduzida com o auxílio de guias ilustrados ou aplicativos de identificação de espécies, promovendo uma introdução prática à botânica;
2. Criação artística (25 min): Os alunos transformaram as folhas em desenhos criativos de animais, utilizando materiais artísticos como cola, papéis coloridos, lápis de cor e tesouras. Essa etapa fomentou a criatividade e a expressão individual, além de reforçar a interdisciplinaridade do projeto;
3. Apresentação dos trabalhos (10 min): Cada aluno teve a oportunidade de apresentar sua criação artística, explicando o processo criativo e sua relação com o tema trabalhado.

Recursos necessários:

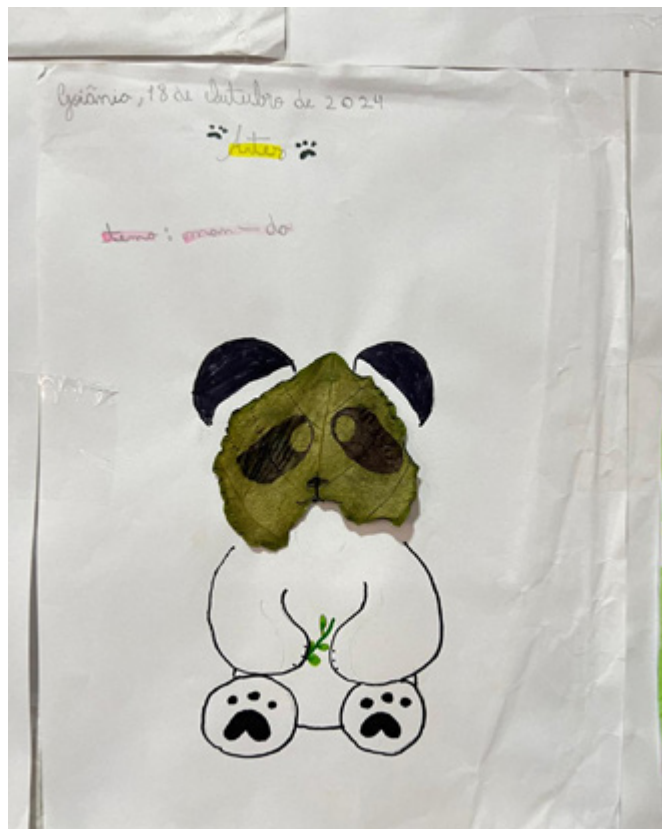
- Cola, papéis coloridos, lápis de cor, tesouras;
- Guias ilustrados de árvores ou aplicativos de identificação de espécies.

Essa metodologia não apenas estimulou o aprendizado teórico e prático, mas também promoveu a sensibilização ambiental e o desenvolvimento da criatividade, alinhando-se às propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Além disso, a dinâmica das aulas reforçou a importância da integração entre as áreas de conhecimento para a formação integral dos estudantes, como defendido por Moran (2013) e Freire (1996).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto interdisciplinar apresentou resultados expressivos, especialmente no que se refere ao envolvimento dos alunos e à promoção de aprendizagens significativas, no sentido defendido por Ausubel (2003), que destaca que a aprendizagem se torna mais efetiva quando os novos conhecimentos se conectam de maneira substantiva aos saberes prévios dos alunos. Esse processo também dialoga com a perspectiva de Freire (1996), que defende uma educação problematizadora e contextualizada, capaz de promover o desenvolvimento crítico, criativo e socialmente engajado dos estudantes. Durante a etapa de coleta de folhas no ambiente escolar, os alunos demonstraram entusiasmo e curiosidade em explorar a biodiversidade local. Essa etapa parece ter contribuído para a sensibilização ambiental dos estudantes, percepção sustentada pelas observações feitas durante a atividade, quando os alunos expressaram interesse, cuidado e valorização do ambiente escolar. Tal percepção dialoga com Louv (2008), que defende a necessidade de reconectar crianças com a natureza como forma de promover seu desenvolvimento integral. Contudo, ressalta-se que não foram aplicados instrumentos formais de avaliação para mensurar essa sensibilização, sendo uma análise baseada nas interações e comportamentos observados no decorrer do projeto.

Figura 1 – Panda.



Fonte: Acervo pessoal

Na fase de identificação das espécies, os alunos utilizaram critérios morfológicos - como a forma, borda e

textura das folhas - para associá-las às árvores presentes no ambiente escolar. Durante a atividade, os estudantes conseguiram reconhecer e nomear, com auxílio do professor e de materiais de apoio, ao menos três espécies comuns na escola: a goiabeira, o algodoeiro e a aceroleira. Essa atividade prática contribuiu para a compreensão dos conteúdos relacionados à classificação de seres vivos, uma vez que os alunos demonstraram facilidade em relacionar os conceitos teóricos discutidos previamente com as características observadas nas folhas. A percepção desse avanço foi possível por meio das interações durante a atividade, nas quais os alunos verbalizavam comparações, faziam perguntas pertinentes e apresentavam segurança ao associar as folhas às respectivas árvores. Esse resultado corrobora a ideia de que “o aprendizado em ciências é mais efetivo quando inclui a observação direta e a investigação ativa” (CARVALHO, 2013). Além disso, o contato com elementos naturais estimulou a curiosidade científica, uma competência essencial para a formação cidadã (FREIRE, 1996), evidenciada nas discussões realizadas após a atividade, nas quais os alunos manifestaram interesse em conhecer outras espécies presentes em seu entorno.

Figura 1 – Pannel em desenvolvimento



Fonte: Acervo pessoal

A etapa artística, que envolveu a criação de desenhos de animais com as folhas coletadas, destacou-se pela originalidade e expressão criativa dos alunos. O uso de materiais naturais como recurso artístico dialoga com a perspectiva de Barbosa (2010), que aponta a arte como um campo privilegiado para a exploração criativa e para o fortalecimento da relação entre o indivíduo e o ambiente. Além disso, os desenhos resultantes ilustraram como a interdisciplinaridade pode enriquecer o aprendizado, conforme defendido por Moran (2013), que ressalta a importância de integrar diferentes áreas do conhecimento para formar estudantes críticos e reflexivos.

Figura 1 – Peixe.



Fonte: Acervo pessoal

A exposição dos trabalhos permitiu que os alunos compartilhassem suas produções com a comu-

nidade escolar, fortalecendo a valorização de suas aprendizagens e ampliando o alcance das reflexões sobre biodiversidade e sustentabilidade. Desta forma, o projeto demonstrou como a interdisciplinaridade, aliada a metodologias ativas, pode contribuir para a formação integral dos estudantes, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto interdisciplinar desenvolvido com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental reafirmou o potencial das práticas pedagógicas que integram Arte e Ciências. Através da coleta de folhas, identificação de espécies e criação de desenhos, os estudantes vivenciaram uma experiência educativa que uniu pesquisa, criatividade e conscientização ambiental.

Os principais desafios incluíram o planejamento das atividades, de forma a garantir a articulação entre teoria e prática, além da necessidade de adaptação às diferentes habilidades dos alunos. No entanto, o engajamento e os resultados alcançados superaram as expectativas, evidenciando o valor das metodologias ativas no ensino básico. Como afirma Freire (1996), “o aprendizado significativo ocorre quando o educando é sujeito ativo de sua formação.”

Recomenda-se a replicação e/ou adaptação desse projeto para outros contextos escolares, devido a sua relevância para a promoção de aprendizagens significativas e o fortalecimento da relação entre os estudantes e o meio ambiente.

Ademais, atividades interdisciplinares como esta contribuem para o desenvolvimento de competências previstas na BNCC (2017), como o pensamento crítico, a criatividade e a valorização do patrimônio natural.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 maio 2025.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza**. São Paulo: Aquariana, 2008.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2013.